5

A busca é virtual, mas os objetivos são reais

Uma vez obtidos os resultados apresentados no capítulo anterior, cabe, agora, discutí-los e relacioná-los com alguns dos aspectos teóricos contidos no segundo capítulo do presente trabalho.

5.1

Espaços “reais” e virtuais para a procura de parceiros amorosos

Como foi visto, aproximadamente no século XVIII na Europa, o surgimento do amor romântico possibilitou a substituição dos casamentos por interesses econômicos e sociais pelos casamentos por amor, principalmente nas classes mais abastadas. No Brasil, entretanto, tal substituição começou a ocorrer, mais tardiamente, por volta dos séculos XIX e XX.

Segundo Azevedo (1981, 1986), o amor romântico foi responsável pela possibilidade de homens e mulheres escolherem seus futuros cônjuges de acordo com os ditames do coração. Uma vez que tinham adquirido esse direito, precisavam conhecer -se uns aos outros. Surge, então, o que Azevedo chamou de “*namoro à antiga*”. Este tinha diversas fases. A primeira era o momento do flerte no qual homens e mulheres freqüentavam diversos espaços para procurar possíveis parceiros. Citamos alguns deles: ruas, praças, teatro, cinema, igrejas, etc.

Ao longo do tempo, o hábito de freqüentar determinados espaços para flertar não se extinguiu. Nas décadas de 1960 e 1970, os jovens freqüentavam, ainda, diversos espaços para conhecer novas pessoas e buscar dentre elas um possível parceiro amoroso, dentre os quais cito: as praias, as festas de formatura, as famosas discotecas. Vale ressaltar que ambientes como as universidades e os partidos de esquerda começaram a contar com a presença de mulheres. Uma vez que esses locais reuniam homens e mulheres passaram a ser propícios para o flerte e para a procura de parceiros amorosos.

No final do século XX, com o advento da Internet, surge um novo espaço: o ciberespaço. Muitos usuários da Internet perceberam que os relacionamentos não estavam mais restritos aos espaços do mundo “real”. Em outras palavras, os internautas notaram que por meio da rede podiam estabelecer diversos tipos de relacionamentos *online*. Nos primeiros tempos da Internet, esses se davam através

dos programas que tornavam a comunicação entre os usuários possível, mais notadamente, os *chats*.

Nicolaci-Da-Costa realizou uma pesquisa em 1995¹ com usuários brasileiros da Internet e nela constatou que eles utilizavam os *chats* com dois objetivos principais. O primeiro deles era a possibilidade de se comunicar com pessoas já conhecidas do mundo “real”, mas que estavam geograficamente distantes. Um exemplo é o caso da entrevistada Bianca Viveiros. Seu namorado era estrangeiro e não morava no Brasil. Ela, então, começou a usar a Internet para se comunicar com ele. A comunicação via Internet para casos como esse era bastante vantajosa, uma vez que ligações para o exterior são muito mais caras que a utilização da Internet. As cartas tão usadas até então foram sendo substituídas pela troca de e-mails ou pelas conversas em tempo real que ocorriam na Internet. Nesse sentido, os programas de bate-papo eram utilizados para a manutenção de relacionamentos “reais” já existentes.

O segundo objetivo era a utilização dos *chats* para conhecer novas pessoas. Esses relacionamentos por vezes se tornavam amizades e até mesmo relacionamentos amorosos, como os namoros virtuais. Alguns deles migravam para o mundo “real” e outros se mantinham ou se desfaziam no próprio ciberespaço.

É interessante notar que, quase exatos 10 anos depois, os entrevistados do Par Perfeito ainda fazem um uso bastante similar dos *chats*: usam-nos para conhecer novas pessoas, bem como para se comunicar com pessoas já conhecidas do mundo “real”. Alguns deles relataram já terem iniciado relacionamentos amorosos com o uso dos *chats*.

Na Internet, algum tempo depois dos *chats*, surgiram os *sites* de relacionamento. Muito provavelmente, os criadores desse tipo de *site* perceberam que os *chats* possibilitavam encontros de pessoas que, muitas das vezes, se apaixonavam, se conheciam pessoalmente e passavam a ter um relacionamento “real”. Decidiram, portanto, criar um espaço específico para a procura de parceiros.

¹ É importante ressaltar que a pesquisa feita por Nicolaci-da-Costa se iniciou em 1995. A publicação dos resultados da mesma, entretanto, só ocorreu em 1998, no livro “Na Malha da Rede: os impactos íntimos da Internet”.

Resumindo, no final do século XX homens e mulheres usuários da rede mundial de computadores passaram a ter mais um espaço para procurar parceiros amorosos. Assim, podiam usar os velhos ambientes do mundo “real”, bem como o ciberespaço, por meio dos *chats* e dos *sites* de relacionamento.

Antes da realização da pesquisa, não se sabia que uso os usuários estavam dando aos *sites* de relacionamentos. Assim, a pesquisa buscou ouvir 16 usuários do Par Perfeito para tentar responder a esse questionamento.

5.2 Relacionamentos amorosos (?) No mundo “real” ou no mundo virtual (?)

Os usuários do Par Perfeito se relacionam apenas com pessoas do sexo oposto, o que não acontece nos *chats*, por exemplo. Esse foi o primeiro indicador que encontrei para afirmar que os usuários se cadastraram para de fato estabelecer algum tipo de relacionamento amoroso. Além disso, ao longo das entrevistas eles afirmaram que se cadastraram para conhecer novas pessoas e/ou para esquecer antigos amores. A pergunta que ficava era se esses usuários queriam se relacionar apenas no mundo virtual ou no mundo “real”?

Segundo Gonçalves (2000b), os usuários da Internet podem usar o ciberespaço de duas formas. A primeira delas é a utilização do ciberespaço como um meio de estabelecer relacionamentos “reais”. Em outras palavras, o objetivo é do usuário é conhecer alguém na Internet para, posteriormente, ter um encontro face-a-face com ele. Já a segunda seria utilizar o ciberespaço como um espaço no qual os relacionamentos se iniciariam e se manteriam. Neste caso o usuário não teria nenhum objetivo de tornar tais relacionamentos “reais”.

Todos os entrevistados do Par Perfeito têm como objetivo conhecer uns aos outros no mundo “real”. Isso ficou bem claro em diversos momentos das entrevistas realizadas, através de dois indicadores: o desejo de conhecer usuários que estejam geograficamente próximos e a exigência de ver fotos dos usuários com os quais se relacionam dentro do *site*.

O primeiro deles é que os entrevistados entram em contato apenas com pessoas que moram no Rio de Janeiro e, de preferência, em bairros próximos as suas moradias. Ora, se o objetivo fosse conhecer pessoas e manter a relação na

própria Internet, esses usuários certamente não se importariam em falar com pessoas de outros estados, e até de outros países.

Outro indicador é a exigência de ver as fotos dos outros usuários. Vimos que nossos entrevistados só estabeleciam contato com usuários que tinham fotos em seus perfis. Nos primeiros momentos da Internet isso não acontecia. Nicolaci-Da-Costa (1998) afirmava que, nos *chats*, os internautas se relacionavam e, até, se apaixonavam por pessoas que nunca tinham visto nem por meio de fotos. Nesses relacionamentos o que importava era o que as pessoas escreviam, pois eram relacionamentos via teclado.

A importância da escrita era tão grande que Semerene (1999) afirmava que os relacionamentos virtuais estavam sendo capazes de gerar uma revalorização da linguagem escrita, uma vez que as pessoas precisavam escrever bem, já que essa era a única forma de comunicação possível na Rede.

De fato, no início da Internet isso se aplicava perfeitamente. Os usuários não se importavam com a aparência física uns dos outros, com a voz uns dos outros, etc. Isso porque os relacionamentos dentro da Rede se davam basicamente através do texto.

Tempos depois, entretanto, surgiram milhares de programas que possibilitam visualizar o outro usuário via *webcam*, ouvir a voz do usuário via microfones que são acoplados no computador, etc. Atualmente, os próprios programas de bate-papo, como o MSN e o ICQ, permitem que os usuários adicionem uma foto pessoal que fica visível para outro usuário, na tela onde eles trocam mensagens escritas.

Estou querendo dizer que os usuários da Rede passaram a ter acesso a informações (tais como, voz, foto, aparência física) mais facilmente, porque o surgimento de novas tecnologias dentro e fora da Rede propiciaram isso. Ora, uma vez que essas informações ficam mais disponíveis é natural que os usuários queiram ter acesso a elas.

Ademais, uma vez que o objetivo dos entrevistados é conhecer pessoas para relacionamentos no mundo “real”, é natural que queiram saber qual é a aparência física do outro. Isso porque fora da Internet, esta é um dos primeiros fatores pelos quais homens e mulheres se interessam uns pelos outros.

Chego a um ponto bastante interessante dessa discussão. Nos *chats*, como já foi dito, na maior parte das vezes, as pessoas se relacionavam sem saber que

aparência tinham. Assim sendo, elas primeiramente conversavam, trocavam informações sobre suas vidas para depois trocarem fotos ou ter encontros face-a-face. No mundo “real”, as pessoas normalmente se conhecem cara-a-cara, se interessam umas pelas outras antes de tudo pela atração física. Uma vez atraídas, elas se aproximam, conversam e se conhecem melhor e podem vir a estabelecer um relacionamento amoroso.

No caso do Par Perfeito, os usuários para estabelecer um contato com outra pessoa querem ver se esta os atraiem fisicamente por meio das fotos, para depois iniciar a comunicação via linguagem escrita. Podemos dizer, portanto, que a lógica do mundo “real” migrou para o Par Perfeito. Ou seja, nesses dois espaços um dos primeiros critérios de seleção do parceiro é a aparência física.

Os entrevistados afirmam que, mesmo gostando das fotos de determinados usuários, isso não garante que haja “química” entre eles, nos encontros face-a-face. Isto, segundo eles é uma das grandes desvantagens de conhecer alguém pela Internet.

É interessante, também, notar uma outra diferença entre os relacionamentos amorosos que se iniciam nos *chats* daqueles que começam no Par Perfeito. Nos primeiros, era muito comum que os usuários se apaixonassem uns pelos outros ainda no ciberespaço. Já os entrevistados do Par Perfeito que já tiveram um relacionamento amoroso iniciado no *site* afirmam que o amor e a paixão só aconteceram depois de alguns encontros no mundo “real”.

Mas esses usuários estão a procura de um “par perfeito”, de uma “alma gêmea” para um relacionamento amoroso estável e duradouro? No discurso do entrevistados, não encontrei nenhum indício de que eles estavam ali buscando um parceiro tão idealizado e tão compatível quanto àquele que o *site* promete ajudar a encontrar. As mulheres afirmam que desejam conhecer alguém para um relacionamento amoroso. Já os homens entrevistados se dividiam em dois grupos: aqueles que estavam buscando relações sexuais com mulheres interessantes e aqueles que queriam conhecer novas mulheres para, eventualmente, estabelecerem um relacionamento amoroso estável. Apesar de todos os entrevistados já terem se relacionado amorosamente com outros usuários, poucos dessas relações foram duradouras. Já sabemos até aqui qual é o objetivo dos usuários no Par Perfeito Cabe, agora, discutir mais profundamente quais são as vantagens dessa nova ferramenta virtual de busca de parceiros amorosos.

5.3 As vantagens do uso do Par Perfeito

Uma das principais vantagens apontadas pelos usuários na utilização do Par Perfeito é a possibilidade entrar em contato com uma infinidade de pessoas no mesmo espaço e ao mesmo tempo. Alguns entrevistados relataram ter um *e-mail* padrão, o qual enviam todos os dias para dezenas de outros usuários. Assim, pode-se dizer que o *site* proporciona ao seu usuário a possibilidade de entrar em contato ao mesmo tempo com uma quantidade enorme de pessoas. Quantidade essa que seria praticamente impossível em qualquer ambiente do mundo “real”. Para clarificar dou um exemplo. Um homem vai a uma discoteca, olha ao redor e seleciona as mulheres que o interessaram. Aproxima-se de algumas delas, e, ao longo da noite, consegue conversar com cinco. Esse mesmo homem usando o Par Perfeito pode, ao mesmo tempo, entrar em contato com um número muito maior de mulheres, enviar quantos e-mails desejar e pode ainda conversar com elas *online* ao mesmo tempo.

A possibilidade de entrar em contato com inúmeros usuários é, de fato, uma das coisas que mais atraem os usuários no *site*. Além disso, acreditam que uma vez tendo acesso a uma quantidade enorme de pessoas poderão encontrar dentre elas alguém que lhes interesse, ou usando uma expressão comum dos entrevistados: “alguém de qualidade”.

Foi visto que no mundo “real” homens e mulheres para procurarem parceiros precisam: se deslocar de suas casas; freqüentar locais propícios para o flerte; estar bem-vestidos e estar fisicamente atraentes, etc. Contudo, em um *site* de relacionamento, seus usuários precisam apenas acessar o *site* e podem fazê-lo em qualquer hora do dia, sem se deslocarem de suas casas, sem se preocuparem a aparência física. É por isso que, freqüentemente, os usuários referiram-se ao Par Perfeito como uma forma prática de buscar parceiros. Uma das usuárias entrevistadas falou claramente sobre isso:

“eu trabalho com internet, mandar e-mail, ver *sites* é mais facil que sair a noite, independe da roupa que estou usando, da maquiagem (ou cara de sono)... posso responder um e-mail as 9 da manha ou as 2 da madrugada” (Nina, 25 anos, professora de informática, acessa o Par Perfeito há 24 meses)

Ademais, a maior parte deles não considera que o *site* seja caro, principalmente, quando compara os valores gastos em saídas para discotecas, bares e shows com a mensalidade do *site*. Segundo os entrevistados, um mês de uso do Par Perfeito custa em média o valor de uma saída no mundo “real”, que é em torno de R\$ 30,00.

Uma outra vantagem mencionada pelos entrevistados é que eles se sentem mais seguros em se aproximarem uns dos outros dentro do *site* do que no mundo “real”. Mas por que isso acontece?

Nos outros ambientes da Rede, como os *chats*, essa segurança é comumente explicada em função do anonimato, pois seus usuários costumam usar *nicks* que protegem suas identidades “reais”. A preservação dessa identidade para Ben-Ze’ev (2004) facilita a auto-revelação. Em outras palavras, os usuários que estão protegidos pelo anonimato se sentem mais seguros de revelar segredos, de dividir sentimentos, pensamentos, fantasias e, também, de se aproximarem uns dos outros.

No Par Perfeito é muito comum também o uso de *nicks*, no entanto, todos os entrevistados tinham adicionado fotos suas nos seus perfis. Assim sendo, o *nick* oculta o verdadeiro nome, mas a foto identifica o usuário no mundo “real”. Então por que eles se sentem mais seguros em se aproximar uns dos outros? Um dos usuários do Par Perfeito conseguiu explicar isso nas entrelinhas de seu discurso:

“no par perfeito ... a gente tem a garantia que a pessoa ta disposta.. pq tipow ela ta num *site* chamado par perfeito, ne? **[como assim?]** to querendo dizer que a gente sabe q todo mundo no pp ta ali para a mesma coisa, conhecer alguém.” (Carlos, 24 anos, publicitário, acesa o Par Perfeito há cinco meses)

Carlos está dizendo que se sente mais seguro para se aproximar de alguém no Par Perfeito, porque ele acredita que todos os usuários estão minimamente receptivos para conhecer alguém.

Vemos, portanto, que todas as vantagens acima mencionadas tem como parâmetro as formas de procura por parceiros no mundo “real”. Explico melhor. Quando eu questionava quais eram as vantagens em procurar um parceiro no Par Perfeito, todos os entrevistados forneceram respostas nas quais havia uma comparação direta ou indireta com as formas de aproximação do mundo “real”.

Apesar de os entrevistados relatarem tantas vantagens de procurar um parceiro no Par Perfeito e utilizarem o *site* quase todos os dias da semana, eles não abandonaram as antigas formas de aproximação e paquera do mundo “real”. Afirmam que continuam freqüentando ambientes propícios para o flerte, tais como bares, festas, discotecas, etc. Assim sendo, o Par Perfeito é apenas mais uma das formas de conhecer novas pessoas, de flertar e de procurar parceiros amorosos. Mas como eles se aproximam uns dos outros dentro do *site*?

5.4

Dicas de sucesso = o manual da paquera *online*

Ao apresentar as características dos *sites* de relacionamento, no segundo capítulo, foram mencionadas algumas das dicas fornecidas pelo Par Perfeito de como utilizar o *site* e de como abordar os possíveis pretendentes. As principais delas eram que os usuários tivessem fotos em seus perfis, fossem criativos ao escreverem sobre si mesmo e, ainda, que tivessem cuidado com a forma de escrever, evitando erros na língua portuguesa. Pode-se dizer que o conjunto dessas dicas é um manual de paquera e de busca por parceiros no *site*.

Quando li essas dicas logo as associei com os antigos manuais de namoro utilizados no início do século XX. Esses foram criados em um momento no qual homens e mulheres tinham acabado de ganhar o direito da escolha do parceiro amoroso. Sendo assim, precisavam contar com esses manuais para aprender as formas de flertar. O Par Perfeito também criou um pequeno manual para auxiliar seus usuários, pois, muito provavelmente, julgavam que eles não saberiam utilizar essa nova ferramenta de procura de parceiros.

A maior parte dos entrevistados, entretanto, afirmou nunca ter lido as dicas do *site* ou aqueles que as leram sequer se lembram claramente do conteúdo delas. Isso porque eles diziam já saber as melhores formas de abordar outros usuários. Provavelmente, tal fato se justifique porque quase todos eles antes de utilizarem o Par Perfeito já utilizavam os *chats* como pontos virtuais de paquera.

É interessante notar que o desconhecimento das dicas de sucesso não significa que os entrevistados não se preocupem com a forma de escrever e em ser criativos no preenchimento do perfil.

5.5

Par Perfeito: uma vitrine de possíveis parceiros

Um dos resultados mais interessantes dessa pesquisa talvez seja o fato de alguns usuários encararem o Par Perfeito como uma vitrine virtual de possíveis parceiros amorosos. Eles relataram que fazer parte do *site* lhes possibilita ter acesso a diversos outros usuários, bem como ficarem visíveis uns para os outros o tempo todo, mesmo quando não estão conectados ao *site*.

Tal possibilidade jamais seria possível no mundo “real”, no qual homens e mulheres para procurar parceiros amorosos e flertar precisam estar fisicamente presentes nos espaços propícios. Isso significa que o Par Perfeito proporciona que seus usuários fiquem disponíveis para serem encontrados mesmo sem estar fisicamente presentes e sem precisarem estar conectados ao *site*, uma vez que seus perfis serão sempre encontrados na “vitrine” do Par Perfeito.

Talvez essa seja uma das maiores vantagens que o site proporcione para seu usuário: estar disponível para ser encontrado e poder ter acesso a diversos possíveis parceiros o tempo inteiro no mesmo espaço.

5.6

Por que os usuários se sentem envergonhados?

Algumas usuárias deixaram claro que se sentem um pouco envergonhadas de assumirem que utilizam o Par Perfeito, pois tem medo de serem vistas como “encalhadas”, de não conseguirem se relacionar no mundo “real”. Os homens, no entanto, não afirmam se sentirem dessa forma, mas repetiram enfaticamente por diversas vezes que não tinham dificuldades de estabelecer relacionamentos afetivos com mulheres, nem sequer necessitavam do *site* para tal. Por que será que os usuários se sentem envergonhados de fazer uso do *site* ou precisam ser tão enfáticos ao afirmar que não tem dificuldades em se relacionar no mundo “real”? Talvez essa resposta possa ser encontrada na interpretação que a mídia e tantos profissionais (como sociólogos, psicólogos) faziam de homens e mulheres que se relacionavam virtualmente, no início da Internet. Esses eram tidos como pessoas tímidas, anti-sociais, introvertidas e incapazes de estabelecer relacionamentos no mundo “real”. Muito provavelmente, os usuários do Par Perfeito “compraram”

esse discurso e, por isso, se sentem envergonhados de fazerem uso do espaço virtual para a procura de parceiros amorosos.

Para finalizar o presente capítulo, em suma, podemos dizer o Par Perfeito é uma nova forma virtual de procura por parceiros amorosos, cujos usuários tem como principal objetivo encontros de carne e osso, “reais”.